



MUNICÍPIO DE VAGOS  
CÂMARA MUNICIPAL  
Rua da Saudade  
3840-420 VAGOS

**CONSELHO COORDENADOR DA AVALIAÇÃO  
DO MUNICÍPIO DE VAGOS  
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA  
ACTA n.º 7/2011**

Aos **nove dias do mês de Junho de dois mil e onze**, entre as dez horas e vinte e cinco minutos e as dezoito horas e quinze minutos, com intervalo das doze horas e quarenta e cinco minutos às quinze horas e trinta e cinco minutos, reuniu extraordinariamente o Conselho Coordenador da Avaliação (CCA), na Sala de Reuniões da Câmara Municipal de Vagos, com a presença de:

- Dr. Rui Miguel Rocha da Cruz – Presidente da Câmara Municipal e do CCA;
- Prof.<sup>a</sup> Albina Maria Oliveira Rocha – Vice-Presidente da Câmara Municipal;
- Dr. Marco António Ferreira Domingues – Vereador em regime de tempo inteiro;
- Dr. Silvério Rodrigues Regalado – Vereador em regime de tempo inteiro;
- Eng.º António Manuel Costa Castro – Director do Departamento de Controlo Interno;
- Dr. Laerte Macedo Pinto – Chefe da Divisão Administrativa;
- Arqt.º Pedro Jorge Pousa Ruano Castro – Chefe da Divisão de Edifícios e Urbanização;
- Dr. Pedro Manuel Martins Manso Samagaio – Chefe da Divisão Jurídica;

comigo, Sandrina Martins Oliveira, Técnica Superior de Recursos Humanos, para apreciação dos assuntos constantes da Ordem de Trabalhos, a saber:

- Análise dos objectivos para o SIADAP 2011.

1. O Vereador Dr. Marco Domingues teceu as seguintes considerações sobre os objectivos definidos para 2011:

*"Atendendo à análise efectuada, dos objectivos definidos, por cada avaliador, para os seus avaliados, passo a apresentar as minhas considerações sobre os mesmos. Ao efectuar a minha análise tive em consideração o facto deste processo ainda não estar com as rotinas que todos desejaríamos, e de entender que existem ajustes que terão de ser efectuados para o futuro.*

*Em minha opinião, os objectivos que vi definidos, ainda não representam, em muitos casos, um contributo para a melhoria dos serviços, limitando-se apenas a constituírem um modo de validar práticas já existentes.*

*Assim, passo a expor:*

*1. Entendo, que, de um modo geral, os objectivos se encontram adequados ao funcionamento de cada uma das unidades orgânicas.*

*2. Ainda que não me pareçam muito ambiciosos, ou, pelo menos, tão ambiciosos como poderiam ser, dadas as condições de trabalho existentes (meios ao dispor, formação adquirida etc.), e as competências detidas pelos trabalhadores,*



MUNICÍPIO DE VAGOS  
CÂMARA MUNICIPAL  
Rua da Saudade  
3840-420 VAGOS

*[Handwritten signatures and initials in the top right corner, including 'P.S.', 'J.P.', and 'R.D.']*

*em particular no grupo "técnicos superiores", penso que houve uma procura de melhoria desses objectivos, comparativamente com os definidos anteriormente.*

3. Reparei que, em algumas áreas/unidades orgânicas, parece existir um conhecimento reduzido do modo de funcionamento das mesmas, em particular na visão que deve existir, dessa unidade orgânica, como um todo, bem como da sua interacção com outras unidades orgânicas.

4. Relativamente aos períodos definidos para o objectivo "Formação", seja para os dirigentes, seja para os técnicos superiores, e, concordando eu com esse objectivo, parecem-me ser períodos algo alargados, que podem causar alguns constrangimentos ao funcionamento do serviço de cada Unidade Orgânica.

5. Reparei que o item "Relatórios", no que aos objectivos diz respeito, é uma constante. Assim, entendo que todos os relatórios efectuados, seja por dirigentes, técnicos, ou coordenadores técnicos, devem produzir um efeito prático, e permitir retirar conclusões, contribuindo assim para que existam dados claros e objectivos que ajudem a melhorar os serviços da autarquia e a sua qualidade.

6. Referindo-me em concreto à Divisão Jurídica, e olhando para os objectivos apresentados para o sector da Fiscalização, penso que se deverão ter em conta os seguintes aspectos:

- Deverá haver um maior cuidado no planeamento das acções de fiscalização no terreno, procurando saber, junto dos diversos serviços, como por exemplo, os da D.G.U, mais informações sobre o estado dos processos.
- Deverão ser claras quais as áreas de actuação em que houve fiscalização, de que modo, com que resultados práticos, para a melhoria do serviço e para o Município.
- Deve ser claro o trabalho realizado em cada freguesia, procurando a Fiscalização, sempre que possível, actuar de forma preventiva.
- Entendo que o sector de Fiscalização, dada a forma de trabalho com a D.G.U, deverá dar a sua opinião sobre o modelo de funcionamento instituído.

Reconheço as capacidades dos elementos deste sector, mas julgo ser importante definir uma estratégia. Eu estou disponível para ajudar, se assim for entendido.

7. Existem áreas onde encontrei maiores dificuldades em conhecer as reais necessidades, os condicionalismos técnicos, e o modelo de funcionamento, dado não serem áreas onde tenho atribuições. No entanto, perante alguns dos objectivos descritos, parece-me que existiu algum "facilitismo", em face das competências dos avaliados, já que falo de trabalhadores com a função de técnicos superiores.

8. Referindo-me à D.P.U, e concretamente aos objectivos do núcleo de S.I.G, devo referir que me parecem bastante pertinentes e realistas, em particular os objectivos: n.º 2 dos técnicos Filipa Mota e Toni Marques, o objectivo n.º 1 da técnica Filipa Mota, e o objectivo n.º 2 do técnico Bruno Neto.

9. Um comentário também à D.A, que definiu objectivos, de acordo com a estratégia definida para a divisão, e também em concordância com o processo de Modernização Administrativa em curso. A minha opinião é a de que parecem estar adequados aos conhecimentos dos avaliados.

10. Relativamente ao Gabinete de Comunicação, e dada a heterogeneidade de tarefas realizadas pelos elementos que o compõem, não foi uma tarefa simples encontrar objectivos que fossem mensuráveis. Assim, foram tomados por base alguns exemplos de outras autarquias, com maior experiência neste campo.

11. Com relação à D.S.I, e tendo esta uma actividade transversal a toda a autarquia, procuraram-se objectivos que fossem no sentido de acelerar e melhorar o processo de Modernização Administrativa, bem como a garantia da qualidade dos serviços desta autarquia, no que às tecnologias de informação e comunicação diz respeito.

*[Handwritten signature 'M. Garcia' and initials 'R.D.' in the bottom right corner]*

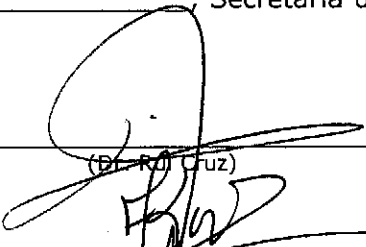


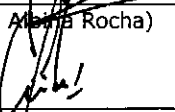
MUNICÍPIO DE VAGOS  
CÂMARA MUNICIPAL  
Rua da Saudade  
3840-420 VAGOS


*Nota: Entendi referir-me também à D.A, D.S.I, D.J e Gabinete de Comunicação, porque, apesar de ter acompanhado, mais de perto, a definição dos objectivos, não poderia deixar de ter uma opinião de auto-crítica sobre o trabalho realizado."*

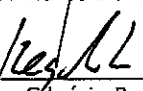
2. O CCA procedeu à análise dos objectivos individuais entregues pelos avaliadores e deliberou, por unanimidade, remeter as fichas aos avaliadores para corrigirem os indicadores de medida e os critérios de superação, quando tiverem erros.
3. O CCA deliberou, por unanimidade, que alguns avaliadores reformulem os objectivos definidos.
4. O CCA deliberou, ainda, por unanimidade, que as horas realizadas em reuniões de estudo para a Divisão são também contabilizadas para as reuniões de estudo para as outras Divisões.
5. O CCA solicita aos dirigentes intermédios que determinem os objectivos da respectiva unidade orgânica.
6. O CCA deliberou, por unanimidade, que o período de avaliação para 2011 tem início no dia 01 de Junho.

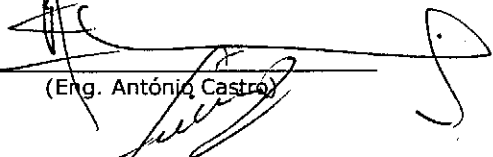
E não havendo mais assuntos a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por todos os membros do Conselho Coordenador e por mim, Sandra Oliveira Secretária do mesmo Conselho, que a redigi.

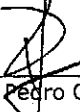
  
\_\_\_\_\_  
(Dr. Rui Cruz)


  
\_\_\_\_\_  
(Dr.ª Alberta Rocha)

  
\_\_\_\_\_  
(Dr. Marco Domingues)

  
\_\_\_\_\_  
(Dr. Silvério Regalado)

  
\_\_\_\_\_  
(Eng. António Castro)

  
\_\_\_\_\_  
(Dr. Laerte Pinto)

  
\_\_\_\_\_  
(Arqt.º Pedro Castro)

  
\_\_\_\_\_  
(Dr. Pedro Samagaio)